

PPG/MUS - Avaliação do(a) Discente (2024) (16/11/2024)

1. Qual o ano do seu ingresso no PPG/MUS?



2. Qual é a sua linha de pesquisa?



3. Qual ou quais das seguintes etapas do seu curso já foram concluídas?

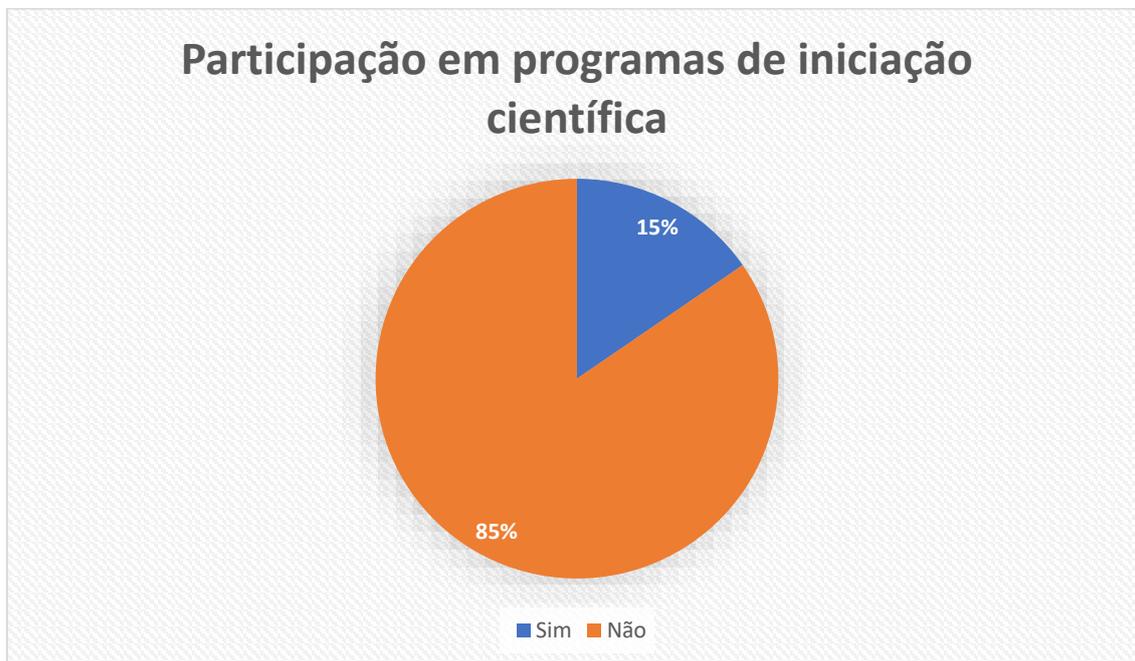
- Créditos de disciplinas já concluídos;
- Créditos de disciplinas já concluídos;
- Créditos de disciplinas já concluídos;

- Créditos de disciplinas já concluídos;Produções bibliográficas e/ ou artística (Integralização);
- Qualificação (Defesa de projeto);
- Créditos de disciplinas já concluídos;
- Nenhuma das opções acima;
- Créditos de disciplinas já concluídos;Produções bibliográficas e/ ou artística (Integralização);Qualificação (Defesa de projeto);
- Nenhuma das opções acima;
- Créditos de disciplinas já concluídos;Produções bibliográficas e/ ou artística (Integralização);Qualificação (Defesa de projeto);
- Produções bibliográficas e/ ou artística (Integralização);Qualificação (Defesa de projeto);
- Créditos de disciplinas já concluídos;
- Créditos de disciplinas já concluídos;

4. Qual ou quais dos seguintes títulos você possui?

- Curso técnico na área de música; Graduação na área de música; Especialização na área de música;
- Graduação em outra área;
- Graduação na área de música;
- Graduação em outra área;
- Curso técnico na área de música; Graduação na área de música; Graduação em outra área; Especialização na área de música; Especialização em outra área;
- Graduação na área de música; Graduação em outra área;
- Graduação em outra área;
- Graduação na área de música; Especialização na área de música;
- Curso técnico na área de música; Graduação na área de música;
- Curso técnico na área de música; Graduação na área de música; Especialização em outra área;
- Graduação na área de música;
- Graduação em outra área; Graduação na área de música;
- Graduação na área de música; especialização na area da educação;

5. Você participou de algum programa de iniciação científica? Se sim, especifique.



Participações em: PIBIC, MUSIPEC.

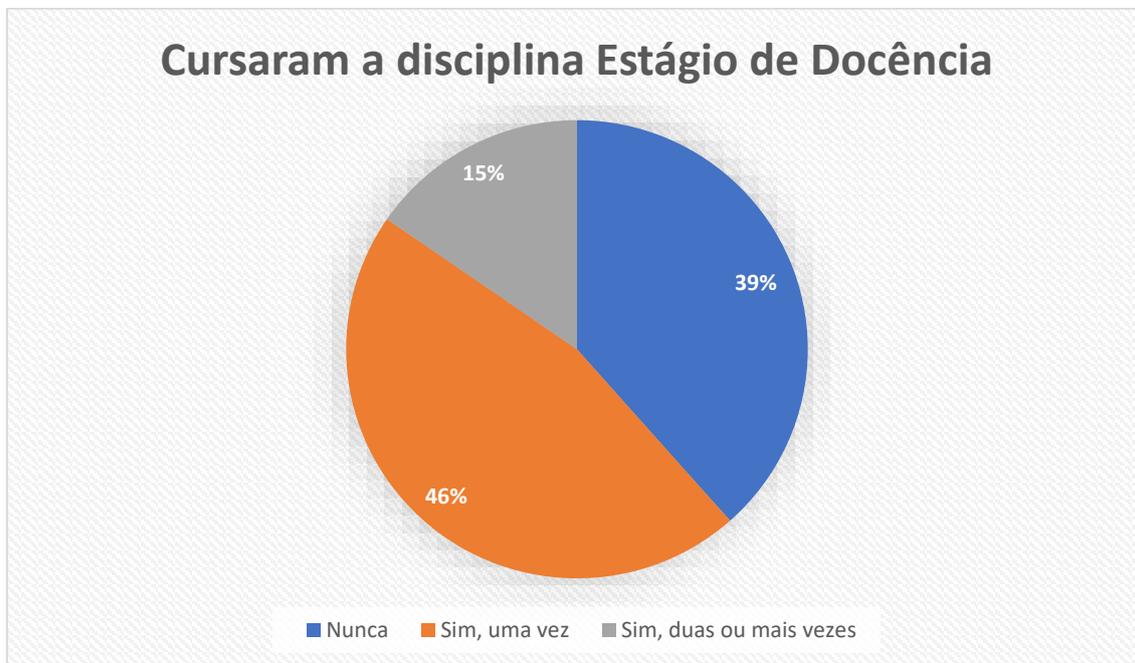
6. Você participa de algum projeto de extensão? Se sim, especifique.



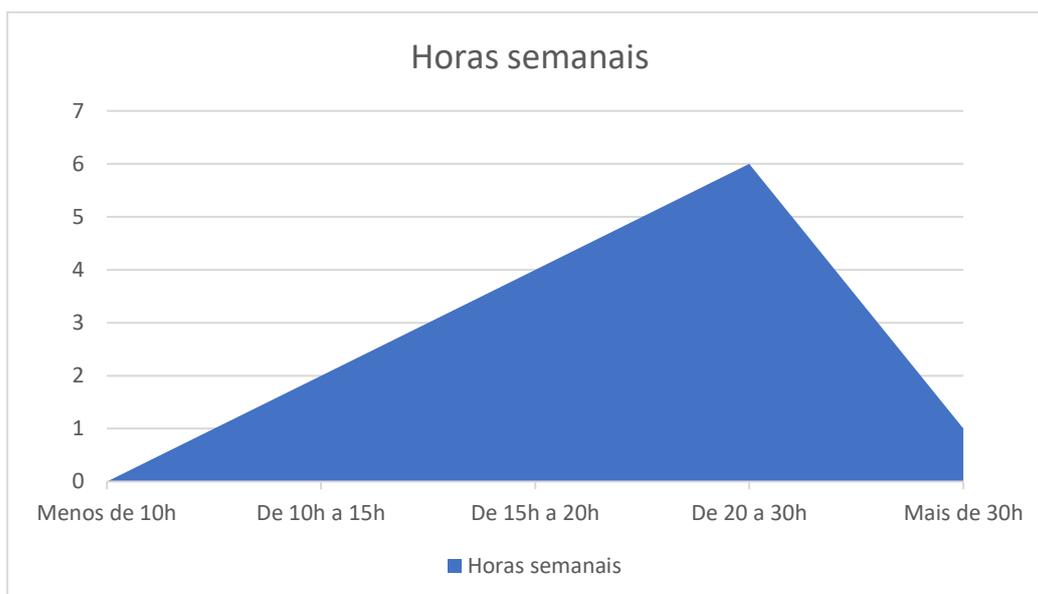
Participação em: Participo ativamente da comunidade acadêmica, como voluntária da Orquestra Popular Candanga, Núcleo de estudos sobre

Ciência, Arte, Filosofia e Espiritualidade e do Grupo de pesquisa TecForMus, mas não especificamente com um projeto de extensão.

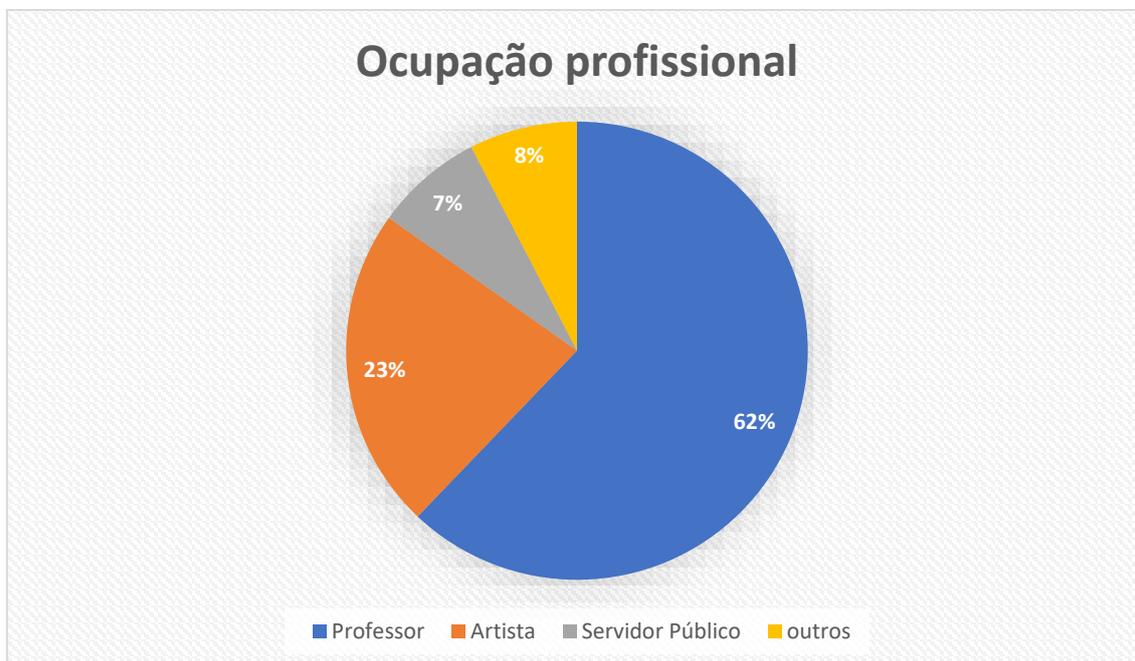
7. Durante o mestrado você já cursou a disciplina ESTÁGIO DE DOCÊNCIA, ou realizou algum trabalho com estudantes da graduação sob a supervisão de seu orientador(a)?



8. Em média, quantas horas semanais você dispõe para seus estudos do mestrado?



9. Além do mestrado, quais são as suas ocupações profissionais?



10. Como você avalia as transformações e o desenvolvimento da sua proposta de pesquisa desde o seu anteprojeto até o ponto atual onde sua pesquisa se encontra? Procure apresentar os fatores diretos e indiretos que influenciam seu desenvolvimento, inclusive a participação positiva e negativa de seus colegas e professores. (No caso de pesquisa concluída, descreva como se deu o desenvolvimento do trabalho)

Considero que minha pesquisa evoluiu bastante do projeto de pesquisa até hoje. Essa evolução se deve ao trabalho bem desenvolvido da orientação e das disciplinas extras que fiz fora do Departamento. Em relação às disciplinas do PPGMUS, elas contribuíram de forma mais discreta. Poderiam ser melhor estruturadas e direcionadas para ajudar mais no nosso processo de pesquisa e escrita.

Me mantenho fiel ao meu referencial teórico e a proposta de pesquisa em ambiente escolar mas houve mudanças significativas que agregaram demais a pesquisa.

Estamos caminhando para a qualificação. Tem sido transformador. A pesquisa modificou bastante mas agora, me parece que estamos no melhor caminho

Mudou tudo, mas tomou os melhores caminhos possíveis devido à interação com colegas, professores e orientadores.

Tenho uma orientadora extremamente competente que me orienta de forma objetiva e metódica. Minha pesquisa sofreu uma mudança completa do projeto até a fase atual. Estamos em fase de preparação para a coleta de

dados. A maioria das disciplinas me foram úteis até agora, com exceção do fórum orientado que foi uma mistura de repetição das outras disciplinas com conteúdos soltos que pareciam não se conectar.

Mudanças bem significativas, pois no anteprojeto pouco ou nada sabia-se de musicologia e disciplinas correlatas. Sendo assim, ao longo do desenvolvimento da dissertação, pude ter mais contato com essa disciplina (musicologia) e acrescentar ao trabalho.

Eu avalio as transformações e o desenvolvimento da minha proposta de pesquisa de maneira positiva. Acredito que este primeiro ano foi muito importante para amadurecer questões relacionadas ao entendimento da metodologia e da revisão de literatura. A temática se transformou principalmente a partir destes dois pontos, sofrendo alterações, mas sem perder a essência inicial que propus. Os colegas e professores contribuíram de maneira importante, oferecendo visões de pessoas que não estão tão envolvidas com a temática, o que foi importante para chegar em como está hoje.

Modifiquei o meu tema inicial de pesquisa após o início do mestrado. Apesar de considerá-lo a primeira opção interessante de ser estudada no meu contexto profissional, tive dificuldade encontrar um problema de pesquisa e me sentia pressionada em fazê-lo logo, principalmente por alguns professores das matérias iniciais, que buscavam orientar quanto a isso. Então, nesse primeiro semestre conheci um tema que me interessou o aprofundamento e estou nele. Hoje, com mais experiência e maturidade sobre o processo do mestrado, considero que a pressão realizada, mesmo que discretamente, não é positiva diante de tantas inseguranças com essa nova etapa de formação, em tempo tão curto. Agradeço a minha orientadora que me apoiou em ambas as escolhas e pôde me conduzir nos estudos e no raciocínio em todas as etapas.

Houve uma maturação importante na minha pesquisa, em especial tratando-se da revisão de literatura. A minha forma de abordagem passou a ser mais aprofundada e fundamentada e isso veio especialmente pelas aulas do programa com os diversos professores e trocas de experiências com os discentes.

Do anteprojeto ao ponto atual de minha pesquisa, o objeto e a metodologia de pesquisa se mantiveram, de modo que nos 2 primeiros semestres alcancei uma considerável produção. Isso se deve principalmente a um cronograma com metas claras, à dedicação diária à pesquisa, à aquisição dos fundamentos da metodologia de pesquisa no âmbito das aulas e discussões no PPGMUS-UnB e à positiva orientação de meu orientador.

As mudanças foram positivas e a orientação tem sido fundamental nessa (re)construção constante.

Alguns fatores foram alterados desde o pré projeto pensando nos referenciais teóricos e na coleta de dados, sempre articulando com a orientadora

Desde o anteprojeto, minha pesquisa sobre os modos de ensinar música na escola básica em Macapá/AP evoluiu significativamente, especialmente no alinhamento teórico e metodológico. Inicialmente, o foco estava em uma linha (auto)biográfica, mas após as primeiras orientações pude encontrar a Teoria dos Códigos de Legitimação (LCT), assim, foi possível refinar a análise, identificando melhor as relações entre práticas pedagógicas e as demandas

do contexto educacional local. Esse processo foi enriquecido por discussões com meu orientador, colegas e os professores que ministraram as disciplinas no PPGMUS, que trouxeram críticas construtivas e novos olhares sobre a aplicação da teoria.

11. Como a sua pesquisa se vincula com a sua vida profissional e pessoal? Procure apresentar informações que justifiquem sua motivação para cursar uma pós-graduação, desde uma total integração com seu projeto vida, até exclusivamente a progressão em sua carreira profissional. (Reserve para a próxima questão como você pretende se apropriar dos possíveis resultados e conquistas alcançadas com a conclusão do seu estudo)

A minha pesquisa tem um vínculo forte com a minha vida profissional, pesquiso o que pretendo desenvolver de projeto extra para a sociedade.

Estou realizando a pesquisa na escola que trabalhei anteriormente que articula com minha prática docente e aspirações como educadora comprometida.

A pesquisa tem total relação com minha vida pessoal e profissional. Principalmente porque estamos buscando um caminho para o ensino não punitivo.

Possui vínculo total desde o início da minha trajetória acadêmica e artística, venho buscando formas de integrar tecnologia e música de maneira harmoniosa. O Tutor Artificial, tema central da minha dissertação, reflete minha paixão por explorar as interseções entre música e Inteligência Artificial, áreas que considero fundamentais para o futuro da educação. A motivação para cursar a pós-graduação surgiu da minha experiência como pesquisadora underground em disciplinas ligadas à música e tecnologia, onde pude observar as lacunas no ensino a distância, especialmente na interação pedagógica e no acompanhamento personalizado dos alunos. Além disso, o projeto também está profundamente conectado ao meu papel como mãe. Dedico essa pesquisa à meu filhx, pois acredito que o desenvolvimento de um ecossistema educacional tecnológico pode proporcionar um ambiente inclusivo e acessível para os nativos digitais, futuras gerações de artistas e tecnólogos, como meu filhx.

A pesquisa está completamente vinculada à minha vida profissional e pessoal. Com tantas possibilidades de caminhos na pedagogia do canto, encontrar a minha própria identidade, enquanto professora de canto, foi muito difícil e continua sendo, já que me vejo em constantes mudanças devido a formação continuada. Como pretendo dar aula em universidade e em disciplinas de estágio e/ou de pedagogia vocal, acredito que compreender melhor sobre a construção de identidade do professor de canto se faz não só importante, como necessária.

Na música popular é comum afirmações de pouca ou nenhuma comprovação científica, histórias e teses sem o confrontamento racional. Devido a isso, procurei investigar e ter a chancela de uma comunidade científica sobre um assunto pouco abordado em livros seja de história da música seja no fazer musical do dia-a-dia.

Minha pesquisa se vincula com a minha vida profissional porque possui centralidade na formação de professores de música e na práxis docente e atualmente trabalho como professor de música e busco me qualificar no campo da educação justamente na área da formação de professores. Sendo formado em Serviço Social sinto que tenho muito a contribuir para a área da educação musical, mas principalmente que tenho muito a aprender, e a conquista do mestrado significará muito para o meu amadurecimento profissional.

me senti motivada a cursar o mestrado desde minha formatura da graduação, mas as demandas familiares e profissionais tomaram frente. agora me sinto muito feliz e realizada em alcançar a fase de conclusão desse mestrado, o qual quis fazer agora, após anos de docência em música, para atualizar meus conhecimentos sobre os caminhos da educação musical dos últimos anos, com valores tão diferentes da minha época acadêmica na graduação. Certamente trará contribuições ao meu trabalho como professora de música da educação básica, pois voltarei com novos pensamentos, novos olhares, novos desejos ao ensino de música. Além da minha formação pessoal, acredito que todos nós mestrandos, esperamos contribuir um pouco com o desenvolvimento da área. Espero que ao menos, consiga incentivar colegas professores a buscarem retomar a formação acadêmica, que a cada dia se mostra mais importante à melhoria da educação, como um todo. Em relação à progressão na carreira, na SEEDF existe um aumento salarial, mas nada de muito extraordinário. Sei que muitos colegas não se arriscam em voltar a estudar pelo tamanho esforço exigido em um mestrado, por exemplo, e a pouca valorização salarial que retorna. Além disso, os professores que pedem a licença para estudo tem que pagar os anos usufruídos ao final da carreira. É desestimulante.

Minha pesquisa é completamente vinculada a minha vida profissional. Minhas questões de pesquisa surgiram exatamente da minha prática como professor de música e, busco, nesta pesquisa, melhorar a minha prática docente.

Cursar uma pós-graduação amplia minhas possibilidades de atuação profissional.

Meu tema de pesquisa será desenvolvido com cantoras de música popular, profissão que atualmente é minha principal atividade artística de carreira.

Minha pesquisa é em parte, produto de minha prática, pois tenho pesquisado dentro do meu campo de atuação profissional.

Minha pesquisa está profundamente vinculada à minha vida profissional e pessoal, pois reflete meu compromisso com a educação musical em Macapá/AP. Profissionalmente, ela dialoga diretamente com minha atuação como professor universitário no curso de licenciatura em música, oferecendo subsídios teóricos e práticos que enriquecem minha prática pedagógica e ajudam a compreender melhor os desafios e as possibilidades de ensinar música na escola básica.

12. Neste momento, quando você está cursando (ou terminando) seu mestrado, como você percebe os possíveis impactos que podem ser gerados a partir da sua pesquisa? Procure descrever da forma mais detalhada possível, pensando não somente nas transformações em sua vida, mas como os resultados alcançados

podem contribuir efetivamente com o campo sobre o qual você está investigando

A minha pesquisa pode contribuir muito para a sociedade de modo geral e para as disciplinas do Departamento de Música.

Percebo que a escola onde tenho atuado com o meu projeto está vivenciando uma prática que pode ser agregada sala de aula no dia a dia dos estudantes, oportunizando compartilhamento, contato com a música e socialização.

Espero que, outros professores consigam sentirem acolhidos e com novas possibilidades de trabalho.

No campo da educação musical, os resultados da minha pesquisa podem contribuir para a criação de novas práticas pedagógicas imersivas, interativas e inclusivas, facilitando o acesso à educação musical para estudantes de diferentes contextos. Além disso, a pesquisa pode ser aplicada a outros cursos e disciplinas, transformando como o audiovisual, a educação e a tecnologia se entrelaçam no processo de aprendizagem. A publicação de artigos em anais de eventos e a criação de uma startup, incubada pelo Centro de Desenvolvimento Tecnológico da UnB, reforçam o caráter inovador da pesquisa e seu potencial impacto social, beneficiando a comunidade acadêmica e profissional.

Não existe muita pesquisa sobre construção identitária voltada para o professor de canto. Mas existem inúmeros professores de canto com formação na área. Compreender esses possíveis caminhos, pode ajudar professores que formam professores a direcionarem melhor não só o conteúdo em si, mas também fazê-lo de forma mais leve. A sala de aula não deve ser algo difícil para nenhum dos lados, a meu ver.

O primeiro impacto foi o de saber como se desenvolve um trabalho técnico-científico, como desenvolver uma linha de pensamento embasada e alicerçada em dados factuais. Esse processo de desenvolvimento do conhecimento servirá para futuras explorações temáticas. Profissionalmente é muito importante desenvolver esse aspecto do aprimoramento intelectual e contribuir, com ele, para a prosperidade da literatura da música popular no Brasil.

Acredito que minha pesquisa pode oferecer ferramentas para refletir sobre a formação docente de professores de música. Além disso, acredito que posso contribuir para a difusão do modelo teórico da minha orientadora, o qual estou utilizando como referencial na minha pesquisa.

Desde o início da minha vida profissional como profesora, trabalhei com o ensino de música com crianças, em diversos formatos. Ao tomar posse na SEEDF, continuei trabalhando com crianças até agora. Uma crítica que sempre fiz ao ensino de música que muitas vezes pude acompanhar em diversos espaços, era o caráter lúdico (nada contra), mas aparentemente sem objetivo de aprendizagem; como se a música para crianças não pudesse ter conteúdos ou objetivos musicais concretos. Tentava fazer diferente, buscando sempre definir o que desejava que os alunos desenvolvessem nas atividades da aula, também ludicamente. Assim, considerei que estudar sobre o conhecimento musical desenvolvido nas Escolas Parque, que é meu ambiente de trabalho, poderia ser relevante de alguma forma. Talvez como uma forma mostrar o que há de bom nesse ensino, também valorizando o trabalho pedagógico realizado por colegas tão comprometidos com a

formação dos alunos, tanto artística/musical quanto humana, ou ainda, em âmbito maior (pq sonhar não custa nada), pela possibilidade trazer reflexões sobre um ensino de música infantil, que mesmo lúdico, brincante e divertido, possui conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas relevantes à formação dos alunos, integralmente. Defendo que a educação musical na escola básica não pode ser a parte do currículo responsável pela diversão e ponto, desrespeitosamente deixando de considerar a parte formativa que cabe ao profissional da área, como em qualquer outro componente curricular. Aulas divertidas, lúdicas, envolventes tem que ser prioridade de todos os professores das escolas, não somente os de artes.

Acredito que as experiências que propus em minha pesquisa trarão informações importantes sobre o uso das TDIC no ensino de instrumento musical e que essas informações ajudarão a outros docentes em suas práticas profissionais e serão úteis para o desenvolvimento de novas pesquisas na área.

A minha pesquisa busca preencher o vácuo de informações acerca da ópera "Alma", importante obra da maturidade de Claudio Santoro, somando-se ao conjunto de pesquisas acerca da produção do compositor e, conseqüentemente, contribuindo para a ampliação das discussões acerca da ópera brasileira.

Os impactos perpassam questões sociais, culturais, musicais e políticas, tendo em vista que a pesquisa (auto) biográfica se insere na investigação científica como uma proposta decolonial, e por se tratar de uma pesquisa na área de formação de cantoras de música popular, busca-se afirmar e valorizar a presente da cultura popular na academia.

Percebo que possa contribuir para inclusão do projeto no PPP da escola de modo a reforçar o trabalho pedagógico.

Em um contexto mais amplo, minha pesquisa tem o potencial de contribuir para o campo da educação musical ao abordar uma lacuna de estudos na região de Macapá/AP. Dessa forma, os resultados podem impactar diretamente na formação de professores de música evidenciando tanto as possibilidades quanto os desafios enfrentados no cotidiano escolar ao fornecer um panorama detalhado sobre como os professores organizam a construção do conhecimento musical com os seus alunos. Ainda, a pesquisa poderá embasar políticas educacionais que priorizem o fortalecimento do ensino de música na educação básica local.

13. Como você avalia a integração entre os estudantes e também entre os professores nas linhas de pesquisa do PPG? Na sua opinião, quais ações podemos adotar para construirmos um programa mais forte, coerente e integrado? (ex: mais atividades coletivas como seminários, colóquios e fóruns; melhor divulgação e maior participação em eventos científicos como congressos e bancas; maior integração entre as disciplinas obrigatórias e optativas; mais ações complementares como programações musicais e a criação de conteúdos para a comunidade acadêmica e para a comunidade em geral.)

Vejo que no mestrado as relações entre a comunidade acadêmica é muito fria e distante. Os alunos, de modo geral, não criam vínculo como na graduação. Existe uma competição de ego e de crenças muito grande. O departamento precisaria desenvolver algo como palestras e mais atividades coletivas para integrar mais as pessoas. Sinto falta de palestras e seminários com professores de outras Universidades também.

não há articulação fora das salas de aula. Cada linha de pesquisa se empenha em suas temáticas e não parecem conversar. Seria interessante um trabalho em conjunto. Mas não vejo como isso seria possível.

Nesse momento, considero adequado todos os trabalhos realizados pelo PPG.

Avalio que a integração entre os estudantes e professores nas linhas de pesquisa do PPG ainda pode ser aprimorada, especialmente no que tange à trans, multi e interdisciplinaridade e à troca de experiências de outros PPGs. Contudo, os eventos do próprio PPG foram bastante integrativos, deram uma perspectiva holística das pesquisas desenvolvidas pelo programa.

Acho a integração muito boa. Os professores são bastante disponíveis, incentivam muito os alunos a participarem de eventos, as disciplinas são muito bem conduzidas e relacionadas com os trabalhos dos alunos.

Entre os alunos, vejo bastante interação, pois como estão todos no mesmo barco, há compartilhamento de informações. Entretanto, vejo pouca integração entre os professores das diferentes linhas de pesquisa do Programa. Como aluna, percebo que há divergências pedagógicas nas diferentes áreas do programa. Percebo ainda uma separação entre professores da Educação e professores da linha popular, fato este, desde a graduação. Lamento também a não participação dos outros professores na Pós do Departamento. Acredito que quanto mais opções de docentes no programa, mais alunos se interessariam por este.

Na minha visão não existe muita integração entre os professores e estudantes. Acho que isso acontece por conta de um individualismo sintomático da atual conjuntura, as pessoas já se desgastam tanto para manter a sua produtividade que enxergar as potencialidades da coletividade é complicado. A impressão que tenho de dentro do programa é que a maioria das pessoas está presente para que suas reivindicações individuais sejam contemplada. Poucas pessoas tem uma visão ampla sobre como as reivindicações individuais são importantes, mas para favorecer o coletivo que é o programa, e não para satisfazer individualmente cada professor. Acho que para melhorar isso é necessário muito diálogo e construção de uma imagem mais horizontal do programa. Sinto que a pós esta distante da graduação e talvez esse seja um dos caminhos de horizontalização do programa. Claro que não é fácil e precisam existir espaços para construir novas possibilidades de entendimento coletivo dentro do programa. Mas, a alta demanda e os curtos prazos dificultam que o diálogo seja feito de maneira concisa, o que dificulta essa integração. Infelizmente, no final, no momento onde as coisas apertam, a única alternativa dos estudantes é direcionar todas as atenções às pesquisas individuais. Acho que dá pra mudar, mas leva tempo, e nenhum discente que entra tem esse tempo. É isso só reforça como esse processo precisa ser mais coletivo do que individual. Os alunos passam e ficam por dois anos, mas o programa fica, as novas turmas entram e a pesquisa segue.

Gostaria de continuar tendo a integração que tive nos dois primeiros semestres do mestrado com os colegas de outros orientadores, também no último ano, após a qualificação. Minha orientadora organiza um grupo de estudos que semanalmente se encontra. Considero esse grupo essencial a nossa saúde mental, principalmente nessa fase de finalização da pesquisa em que já estamos mais isolados. As trocas de experiências, os estudos, a socialização, são muito importantes pois tornam mais leve as demandas do mestrado. Mesmo assim, gostaria de ter contato com as pesquisas dos colegas que entraram comigo, acompanhar o desenvolvimento da pesquisa deles, como ocorria no início. Eram momentos importantes como ocorre no grupo de estudo do MUSES.

Acho que os professores do programa, pelo menos os que tive contato, fazem um ótimo trabalho com seus alunos e orientandos. A relação entre os discentes é amistosa, mas, talvez pela demanda de suas próprias pesquisas e vida profissional, há raros casos de uma integração efetiva mesmo entre aqueles que possuem pesquisas com teor similar. Sinceramente, não tenho opinião sobre o assunto.

Estabelecimento de cronograma de eventos internos e publicação de editais de bolsas alinhados com a agenda nacional de eventos acadêmico-científicos, de modo que os discentes tenham condições de participar integralmente dos eventos de divulgação científica com conforto e tranquilidade; resolver a questão da escassez de pessoal na secretaria do PPGMUS-UnB; ampliação do número de profissionais na Secretaria da pós-graduação dando assim celeridade à resposta e encaminhamento das solicitações.

Inserir mais realização de fóruns e atividades coletivas no programa.

Eu particularmente tive pouca integração com colegas de outras linhas de pesquisa, pela falta de tempo pessoal.

A integração entre estudantes e professores nas linhas de pesquisa do PPG tem sido muito boa em sala de aula, os diálogos funcionam muito bem, os trabalhos em conjunto também funcionam. Mas, embora existam momentos de interação, como bancas e seminários, a conexão entre os diferentes grupos e linhas de pesquisa poderia ser mais colaborativa, assim, pensando no fortalecimento do programa deixo como sugestão a elaboração de eventos científicos como encontros, simpósios, congressos entre outros. As vezes parece que ficamos esperando apenas pelos eventos de fora como a ABEM e ANPPOM.

14. Sobre a disciplina ESTÁGIO DE PESQUISA. Na sua opinião, qual é a sua função e quais são suas características que nos ajudam a desenvolver nossas capacidades e compreensões sobre as técnicas, conceitos e ferramentas utilizadas na pesquisa científica? Se possível, apresente sugestões de como podemos aprimorar e melhor compreender a função desta disciplina.

O estágio de pesquisa deveria ser uma disciplina onde pudéssemos observar os nossos professores em ação. Seja orientando alguém ou aplicando à pesquisa à realidade. Sinto falta de ver como as pesquisas desenvolvidas são aplicadas na vida real.

Não realizei essa disciplina ainda.

Sou monitora, auxiliando nas dúvidas e colocações dos alunos. Apesar da monitoria, aprendo muito nas trocas em aula.

A disciplina Estágio de Pesquisa tem a função de aplicar técnicas e conceitos da pesquisa científica, desenvolvendo habilidades metodológicas e uso de ferramentas. O intercâmbio de experiências entre estudantes de diferentes linhas de pesquisa é essencial, e o grupo de pesquisa TECFORMUS desempenhou um papel importante nessa compreensão, reunindo discentes de diversos níveis (PIBIC, bacharelado, pós-graduação). Isso proporcionou uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento das capacidades de pesquisa. Para aprimorar, sugiro maior integração com outros departamentos.

Essa disciplina tem o intuito de fomentar a pesquisa por meio da compreensão de como utilizar as técnicas e ferramentas de pesquisa e, ao mesmo tempo, nos faz experienciar as técnicas, conceitos e ferramentas discutidas na prática. Além do conhecimento técnico-prático de condução de uma pesquisa, a disciplina nos conduz por leituras que podem ser utilizadas em nossa própria pesquisa.

Acredito que a disciplina Estágio em Pesquisa poderia auxiliar no compartilhamento de informações de outros campos de conhecimento ou no contato com pesquisadores de outras Universidades. Um olhar sobre as outras pesquisas além das do próprio Departamento. Conhecer o que e quem fazer em outras universidades como Unicamp, UFMG, UFG etc. Por meio de videoconferências e palestras in loco.

Acho que o estágio de pesquisa ocorre de maneira que cada professor e professora tem sua autonomia, o que acho importante. Talvez padronizar uma ou outra coisa seja importante, para que não existam divergências em como um ou outro orientador lida com os trâmites burocráticos. Mas, no geral, acho que essa disciplina ocorre de maneira positiva.

Acredito que a matéria de metodologia deveria ser mais concentrada nas dificuldades de coleta e análise de dados. Para mim foi a parte mais difícil por exigir conhecimentos que se adquire na prática, reconhecendo o que não deu certo. Quando realizei o estágio de pesquisa pude me concentrar mais nos detalhes da pesquisa e das técnicas por mim escolhidas.

Estágio em pesquisa é uma disciplina que coloca o pós-graduando em situação ativa de pesquisador e/ou co-orientador sem o nível de responsabilidade que há numa situação de líder de uma pesquisa ajudando-o a se preparar melhor para tomar as rédeas de sua própria pesquisa.

O estágio de pesquisa é uma oportunidade de observar e refletir acerca das estratégias de abordagem e tratamento de questões de pesquisa.

Estágio de pesquisa é um ótimo ambiente de troca de conhecimentos e discussões científicas. A sua função é auxiliar o discente a compreender como se dá o caminho da pesquisa científica, como elementos como: leitura, interpretação, fichamentos, escrita acadêmica, dentre outros.

Confesso que não ficou claro pra mim.

A disciplina de estágio da pesquisa serve como um espaço prático onde podemos aplicar e desenvolver as habilidades que são fundamentais para a realização da nossa pesquisa. Ela funciona parecida com um grupo de pesquisa o que possibilita a interação semanal ou quinzenal entre o orientador e os colegas. Minha experiência nessa disciplina foi positiva e produtiva, pois, pude escrever e apresentar a minha pesquisa para os colegas

e receber feedbacks que fortaleceram a minha escrita e a comunicação oral. Ainda, dentro da disciplina pude preparar um artigo para publicação.

15. Sobre a escrita e as produções bibliográficas. O que você percebe como desafios para os processos de investigação e elaboração dos textos acadêmicos, especificamente sobre os artigos científicos e o desenvolvimento da dissertação? Na sua opinião, o volume de textos exigidos como produções bibliográficas e o modelo (template) da dissertação são coerentes com a estrutura do nosso curso e as oportunidades de publicação dos textos científicos? O que podemos fazer para superar coletivamente os possíveis desafios?

Acho que o volume de textos exigidos deixa muito a desejar. Alunos são alunos, se não tiver cobrança, a coisa não anda. Não bastam apenas sugestões, precisa de mais exigências no sentido de produção, trabalhos, apresentações, etc. As leituras devem ser coerentes com a linha de pesquisa que o aluno está para não fugir do foco de pesquisa e fazer o mesmo "perder tempo."

os modelos são coerentes sim. A escrita acredito que seja algo muito pessoal, cada um tem uma afinação com ela e depende muito da leitura então creio que o volume de textos é adequado sim.

Os lugares que apresentam template facilitam muito nosso trabalho. Sinto que há necessidade de melhores comunicações sobre como construirmos os trabalhos solicitados nos eventos.

O maior desafio, para mim, foi se adequar ao ritmo de escrita acadêmica. Mesmo com a leitura acadêmica afiada, é um desafio, pois não sou escritora....Porém, acho o quantitativo exigido, suficiente. Inclusive, os templates ajudaram bastante. Imagino que poderia ter um portal similar ao "pciconcursos" em que tivessem dispostos as chamadas abertas, previsaes e em andamento.

Para mim, a condução de quantidade de textos e produções está coerente em grande parte. No primeiro semestre senti um certo desafio em ler todo o material exigido. Algumas vezes deixei a desejar nas disciplinas em grupo, mas no final das contas consegui acompanhar e ler todos os textos, mesmo que atrasada. O desafio maior que eu acredito que é algo que nunca será resolvido por completo, é unir nas disciplinas trabalhos tão distintos e conseguir conduzir uma aula completamente homogênea. Mas a maioria dos professores conseguiram fazer isso muito bem, a meu ver.

Acredito que falta ao programa uma parte relacionada a competências técnicas como por exemplo: a construção de um texto acadêmico, como construir uma linha de raciocínio e argumentação nele. Outra competência é o próprio software Word, pois o aplicativo oferece uma série de possibilidades que o aluno só descobre "fazendo". Até mesmo o uso de ferramentas/aplicativos de produtividade. O TEMPLATE foi útil, mas carece de uma revisão entre todos os professores, pois o arquivo apresentava alguns

problemas como caixas de texto e formatação que foram modificadas na feitura da dissertação.

Pessoalmente acho que a produção de artigos científicos ser obrigatória favorece a quantidade e não a qualidade das publicações. Acho que estudantes de mestrado ainda precisam amadurecer o conhecimento teórico-metodológico ao longo do mestrado para estarem aptos a fazer artigos de qualidade e que sejam relevantes para a área. Pela integralização ser obrigatória, fica uma espécie de corrida para publicar, o que desfavorece a qualidade dos trabalhos e de certa forma atrapalha o desenvolvimento das pesquisas. Penso que uma solução seja que a participação em eventos seja obrigatória, mas não necessariamente a publicação. Quanto as publicações, acredito que profs e alunos tem total capacidade e autonomia de construir em conjunto, realizando publicações de uma maneira que não atrapalhe as pesquisas e sim as potencialize.

Meu maior desafio na escrita tanto da dissertação quanto dos artigos, é a organização das ideias. Principalmente nos artigos por exigirem objetividade na escrita. Sobre o quantitativo de leituras, considerei demais, difícil de conseguir cumprir o ideal, mas considero importante pontuar que, muitas leituras de pouca relevância são realizadas até que se consiga compreender a literatura que realmente interessa à construção do trabalho. Esse amadurecimento foi lento para mim e gostaria de ter tido mais tempo para leituras mais conscientes.

O desafio da escrita é estar bem embasado e por tanto, ler muito, ter muitas e boas fontes, e se aprofundar nos temas de sua pesquisa tomando conhecimento da literatura existente. Isso é trabalhoso, demanda tempo e concentração. Acredito de o volume de textos exigidos pelo programa não tem como ser menor do que é e que, eu, pelo menos, me sinto bem orientado para aproveitar as oportunidades de publicação.

Acredito que o volume de textos exigidos como produções bibliográficas e o modelo (template) da dissertação são coerentes com a estrutura do nosso curso e as oportunidades de publicação dos textos científicos. Para a superação coletiva dos possíveis desafios, recomendo maior incentivo financeiro através da concessão de bolsas de participação em eventos acadêmicos em um formato de Edital Permanente e não pontual; recomendo que Disciplinas como FOP e Estágio de Pesquisa tenham como finalidade a composição de artigos, no formato de ateliês de escrita acadêmica.

Acredito que as propostas de bibliografia, bem como o volume das mesmas, são coerentes com a estrutura do curso, até o momento tenho 2 produções de textos em anais, e 1 produção artista em congresso acadêmico, me sinto estimulada e preparada para produzir mais até o fim do curso

Para mim é um grande desafio escrever. Creio que poderíamos participar de mais treinamentos sobre a escrita dentro do formato de uma escrita acadêmica

Escrever e elaborar produções bibliográficas, especialmente artigos científicos e dissertações, são processos desafiadores que exigem um alto nível de organização, consistência e dedicação, percebo nesse processo como maior desafio a gestão de tempo, pois, equilibrar a escrita com outras responsabilidades profissionais e acadêmicas, como aulas, pesquisa de campo e atividades de extensão, é um grande desafio. A pressão para cumprir prazos pode afetar a qualidade da produção acadêmica. Apesar do

volume de textos serem altos, estão coerentes a profissão de pesquisador. Como sugestão, fazer algumas orientações sobre como organizar o tempo de pesquisa e escrita de forma mais eficaz, como técnicas de planejamento de atividades semanais e mensais.

16. Sobre a equipe gestora do PPG, coordenadores, Comissão e Colegiado do PPG e o representante discente, quais são, na sua avaliação, seus pontos fortes e pontos a melhorar? Você pode sugerir uma ou mais ações de como podemos realizar melhorias na sua forma de atuar?

Acho que todos são cordiais e trabalham bem, mas sinto falta de mais engajamento e proposta de coisas novas, eventos, simpósios, etc.

Foram todos super receptivos às demandas. Pode melhorar

Por enquanto tenho considerado adequado.

Muito boa! Um detalhe seria a inserção de apoio administrativo nas atividades de secretarias, pois é visível o quanto que a falta de servidor prejudicam os docentes e os discentes. Infelizmente, os docentes são os mais prejudicados, pois a sobrecarga de tarefa pode acabar prejudicando o processo pedagógico. Seja por falta de tempo, fadiga, ou mesmo motivação.

Não tenho nada a reclamar

Acredito que o que mais atrapalhou o progresso do trabalho dentro do aspecto administrativo, tenha sido a greve. Pois esta impediu o andamento de processos internos. Outra questão foi a troca de servidores auxiliares do PPGMus, a troca destes também prejudicou o andamento de processos.

No geral os serviços estão sendo prestados da maneira que é possível. Existe uma demanda enorme e o esvaziamento dos espaços de gestão e coordenação também é sintomático da atual conjuntura. É muito mais cômodo não estar na gestão ou na coordenação ou na representação porque a demanda para além destes cargos já é enorme, imagina com o acumulo. Sobre a representação discente, o qual faço parte, acredito ser importante que tenha uma suplência para este cargo, porque nem sempre o representante discente estará disponível para participar das reuniões e construir estratégias de melhora do programa.

Conisdero a equipe do PPG empenhada em ajudar os alunos com rapidez e gentileza. Nunca deixei de ser contemplada com respostas e ajudas positivas. Mas devo esclarecer que na maioria das vezes, me dirigi aos representantes discentes que da mesma forma, sempre foram atenciosos e prontos a me ajudar, mesmo diante de tantas demandas. Tanto Pedro, quanto Lucas, anteriormente, são nota 10. Mas sugiro a possibilidade de dois representantes discentes para dividirem todas as demandas a eles atribuídas, pois eles foram muito bons mas como mestrandos, também se sentem sobrecarregados.

Eu me sinto bem assistido em relação a essa equipe.

Em geral, o ambiente do PPGMUS-UnB é muito positivo e agradável, e todos da equipe gestora têm excelentes qualidades. Às vezes, acho que falta por parte de alguns (excluo aqui o representante discente, que está sempre a disposição) a atenção de responder todas às questões dos discentes, basta reparar o número de questionamentos feitos pelos alunos no grupo do whatsapp e quantos deles foram célere e objetivamente respondidos. Acredito que para o PPGMUS-UnB atingir sua excelência são fundamentais a boa

comunicação interna, a cultura organizacional eficiente e a qualidade do atendimento prestado pela Secretaria, que parece sempre com dificuldade para operar devido a escassez de pessoal.

Sinto-me respeitada e compreendida sempre que busco esclarecimentos junto às pessoas que exercem essas funções no programa, não identifico pontos a melhorar no momento.

Equipe presente

A equipe gestora é muito competente, sempre agilizam tudo aquilo que está em seu alcance oferecendo suporte aos alunos do PPGMUS como: editais de auxílio para apresentação de trabalhos acadêmicos, diálogo com os orientadores entre outros. Percebo que há uma gestão democrática no programa, com espaço para que o representante discente leve os nossos anseios que quase sempre dentro das possibilidades são atendidos.

17. Sobre a equipe docente, quais são, na sua avaliação, seus pontos fortes e pontos a melhorar? Você pode sugerir uma ou mais ações de como podemos realizar melhorias na sua forma de atuar?

A equipe docente é muito cordial, educada e tranquila. Precisa apertar mais os alunos e melhorar a organização das disciplinas dentro das plataformas. Falta pegar mais pesado e empenho para deixar o curso mais alto nível, acho as disciplinas muito jogadas, sinto muita falta de organização.

Os professores foram todos muito presentes.

Os professores são muito capacitados e buscam comunicar com os discentes de forma clara.

Imagino que a inserção de docentes de outras áreas (como de tecnologia, marketing, captação de recursos, inovação) ainda são lacunas existentes.

Ter dois professores dividindo uma disciplina foi como ter duas disciplinas. Isso gerou um pouco de tumulto quanto à quantidade de material a ser lido e a atividades a serem feitas. Na disciplina forum orientado, eu senti uma falta de consistência na hora de passar o conteúdo, como se não houvesse sido programado. Começávamos falando de um tema, pulávamos para outro sem fazer nenhuma amarração e, às vezes, chegávamos a 3, 4 temas soltos, sem nenhum tipo de amarração. Alguns textos (muito bons por sinal) eram apresentados, mas todos pareciam estar fora de contexto com o tema (quando eu conseguia entender qual era o tema).

A equipe docente carece de mais sinergia, uma integração maior entre todos os professores do programa. Poderiam dividir as mesmas disciplinas em turnos diferentes como ocorreu com o Paulo/Jessica no 2º Sem de 2023. O que acho ruim é ausência dos outros professores do Departamento no PPGMus. Pois há alunos, tanto egressos quanto da graduação que gostariam de dar continuidade a seus estudos com os professores que os acompanharam durante a graduação.

Acho a equipe docente muito individualizada. Poucas professoras e professores parecem trabalhar de maneira mais coletiva. Acho que existem sim pessoas muito comprometidas com a melhora constante do programa, mas existem algumas pessoas que estão em piloto automático.

Considerarei quase todos os professores com que tive contato, muito bons, preparados e prestativos em ajudar. Com exceção de dois, os quais tive

pouco tempo de aula. Sobre os demais, pontuo somente, como disse anteriormente, que algumas colocações podem soar como uma pressão sobre nós, que por mim, não foi positiva pois me fez desistir do que eu desejava no princípio.

Todos os docentes aos quais tive contato eram ótimos e capacitados, com currículo robusto e muita experiência em suas áreas.

A equipe docente é excelente. Não tenho sugestão de pontos a melhorar no momento.

A equipe docente do programa é organizada e prestativa, os professores com os quais tive contato até o presente momento, foram muito bons em suas didáticas e nos conteúdos propostos em sala.

Os professores sempre foram atuantes, presentes e parceiros.

Os docentes são competentes, inspiradores e proativos. Durante o mestrado, todas as disciplinas que fiz com os professores do PPGMUS foram essenciais para o desenvolvimento da minha pesquisa.

18. Sobre seu orientador(a), como você avalia seu desempenho exclusivamente nesta função? Procure apontar tanto aspectos positivos como negativos. Lembre-se que todos estamos em busca de construir melhorias, e desta forma, precisamos da sua contribuição para construir de a forma mais detalhada possível uma compreensão sobre a importante atuação deste(a) profissional.

A minha orientadora é fantástica, se não fosse ela eu estaria perdida na pesquisa. Ela é super engajada e cobra na medida certa.

Minha orientadora é 100% comprometida com o trabalho. Sempre acompanha todos os passos e acredito que, como todo professor, sempre há muitos alunos para acompanhar e isso compromete um pouco o tempo de acompanhamento dos textos.

Atualmente, tem sido muito eficaz. Tenho tido bastante suporte.

Ele está dando seu máximo, está sempre disponível e atento ao cronograma de metas, contudo, a sobrecarga com tarefas administrativas parece consumir bastante do seu tempo, o que reflete em sua motivação e fadiga.

Acho a Jéssica extremamente competente. Ela nos conduz por passo a passo o que devemos produzir durante a semana. Se faço alguma alteração em lugares que não são o foco, ela lê tanto o material tema da semana, quanto o material extra. Temos encontros semanais e direcionados com leituras de texto e produção escrita. Não tenho realmente o que dizer de ponto negativo. Ainda não encontrei nada que me incomode ou dificulte a minha vida.

Nada a declarar.

Acredito que minha orientadora é muito boa, excelente, mas ela é muito mais reativa do que propositiva. Exemplo, vejo que vários colegas de turma já possuem publicações em conjunto com as orientadoras e no meu caso eu sei que é algo que precisa partir totalmente de mim para que isso aconteça. O processo do mestrado é muito complicado e precisa de uma valorização da questão motivacional, o que acho que minha orientadora não faz de forma tão efetiva, dando muito mais espaço para o rigor e o respeito aos processos burocráticos. Eu não disse que o rigor não é importante, pelo contrário, e minha orientadora é extremamente boa e qualificada por conta desse rigor. A

linha de pesquisa exige essa rigorosidade. Porém, acho que as vezes ela pesa demais para o rigor e esquece que a gente precisa gostar da coisa também. É complexo.

Minha orientadora é muito responsável e organizada, procura sempre ser clara e correta com todos os orientandos. No início do mestrado me sentia um pouco perdida com tantas situações novas, tantas demandas e demorei um pouco a me adaptar e compreender tudo o que precisava fazer, mesmo porque o modelo on-line do meu primeiro semestre não me ajudava. Mas passado esse momento de adaptação paralelo ao desenrolar da pesquisa, gosto muito da forma como ela trabalha e nos orienta. Nos ajuda a nos organizarmos.

O perfil do meu orientador se enquadra ao meu perfil assim como nossas linhas de pesquisa e atuação. Tenho tido um ótimo relacionamento com ele. O nível de cobrança é compatível com as exigências do curso e minhas capacidades. Somos coautores em dois artigos (ANPPOM e ABEM Regional) e estou bastante satisfeito com nosso processo até aqui.

Meu orientador é um excelente músico, educador. É um intelectual com quem tenho ótimas e produtivas conversas, e um grande apoiador. Não tenho sugestão de pontos a melhorar no momento.

A orientação até o presente momento tem sido excelente, presente em todo processo de construção da pesquisa, e empático. Sinto-me confortável e acolhida com a dinâmica de orientação.

A professora Flávia é bastante exigente e isso nos impulsiona a crescer. Ela sempre está presente e acompanha todo o processo.

Meu orientador é uma das minhas maiores referências. Até esse momento, sempre se mostrou disponível e paciente para as orientações e com uma capacidade impar de respeitar e dialogar sobre a minha produção.

19. Como você avalia o seu desempenho como mestrando(a) até o momento? Descreva como você percebe sua motivação, competências e qualidades, no sentido de compartilhar as estratégias que você adotou e também apontar eventuais mudanças e em sua postura para desenvolver e concluir com excelência a sua pesquisa.

Me dedico e vou atrás de conhecimento extra, pois entendo o mestrado como uma oportunidade excelente de aprendizado para que eu possa contribuir para a sociedade. O mestrado não é só um título a mais, vejo a pesquisa como algo sério e que vá me trazer inúmeros retornos.

Tenho me empenhado ao máximo. Realizei muitas leituras e tenho evoluído no texto. Me sinto motivada apesar de muitas limitações pessoais. Pretendo separar mais tempo para leitura neste semestre.

Creio que estou indo bem mas poderia melhorar.

Até o momento, meu desempenho como mestrando(a) tem sido positivo, com uma motivação constante e crescente. Desenvolvi competências importantes em análise crítica, escrita acadêmica e gestão do tempo. Minhas estratégias incluem um plano de trabalho detalhado, revisão constante e participação ativa em eventos acadêmicos. Recentemente, adotei uma abordagem mais proativa na resolução de problemas, o que tem melhorado minha eficiência.

Ainda preciso trabalhar na gestão do equilíbrio entre demandas acadêmicas e pessoais, e pretendo aprofundar meu conhecimento em metodologias de pesquisa para garantir a excelência na conclusão do projeto.

Em algumas semanas eu tenho menos qualidade e quantidade de produção, mas percebo ser por questões pessoais. Delimitar uma agenda semanal de produção e saber o que eu preciso escrever me ajudou muito a diminuir essa característica de procrastinação que, às vezes, quer aparecer. Uma cabeça bagunçada e objetivos soltos dificultam a produção. Ter objetivos bem delimitados semanalmente pela minha orientadora ajuda muito a diminuir a bagunça e desorganização mental. Uso técnica pomodoro e de estudo espaçado para produzir de forma mais efetiva também. Ler e escrever ao mesmo tempo também tem ajudado bastante. Acredito que meu desempenho, apesar dos altos e baixos de produção, tem sido satisfatório Ruim. Poderia estar com o trabalho mais adiantado. Infelizmente, não tive disciplina para elaborar um texto melhor. Minha área possui muitas derivações, o que acaba em um certo desvio de foco.

Tenho entediado cada vez mais os ciclos que estou passando. Os momentos de total deslumbre, as fases de negação e distanciamento, os momentos mais apáticos e difíceis... Sinto que tenho amadurecido e aprendido muito, principalmente no que tange a pesquisa acadêmica, e isso é muito positivo. Acredito que estou conseguindo levar os processos de uma maneira que respeita um pouco os meus limites, mas que para isso acabo não sendo preciso nos prazos. O manejo de tempo para mim é uma das coisas mais complicadas. Mas, sinto que tenho conseguido melhorar nisso. No geral eu avalio o meu desempenho como positivo porque estou conseguindo, na medida do possível, manter a sanidade. E acho que isso é uma das coisas mais importantes para que eu consiga ter êxito na minha pesquisa.

Tive muitas dificuldades iniciais, pessoais, mas também por estar há muito tempo longe da rotina de estudo acadêmico. Acredito que ter me empenhado em escrever um projeto para a Plataforma Brasil, logo no primeiro semestre, como um pré-requisito ao início da pesquisa, me obrigando buscar certo nível de consciência sobre como a pesquisa se daria de fato, foi muito positivo, pois fez com que eu me envolvesse com a realização da pesquisa desde o início, me motivando a iniciar logo. Cada passo conquistado nessa etapa era uma vitória. Ainda, a escrita desse projeto, orientado pela professora e compartilhado, discutido em grupo com os colegas do MUSES, me fizeram perceber minhas competências acadêmicas, de certa forma adormecidas, voltando aos poucos. Essa etapa inicial, para mim, foi importante por logo naturalizar o compartilhar de ideias, sem preocupações com erros e acertos, mas principalmente buscando aproveitar o melhor das devolutivas recebidas.

A pesquisa que me propus a fazer tem total relação com minha vida profissional e dentro do programa pode desenvolver muito minhas propostas. Tenho dificuldades com o volume de revisão bibliográfica a qual me fez necessário e, por tanto, após uma efetiva evolução na pesquisa, hoje me encontro atolado em leituras de artigos, dissertações e teses para melhor fundamentar minhas decisões e elucubrações. É um tanto assustador a quantidade de trabalho que ainda tenho pela frente, mas como o caminho da pesquisa está muito bem definido por mim e pelo meu orientador, estou bastante motivado para realizar as próximas etapas.

Acredito que dentro das condições que disponho, tive nesse primeiro ano de Mestrado uma boa produção, qualitativa e quantitativamente falando. Espero concluir a escrita e Dissertação no tempo previsto.

Meu desempenho tem sido coerente com as expectativas traçadas, consigo cumprir com prazos estabelecidos e alcançar as metas de produção para cada semestre.

Tenho me esforçado grandemente. Sou disciplinada e apaixonada pela vida acadêmica. Porém as demandas familiares me limitam bastante.

Avalio meu desempenho como mestrando até o momento como positivo, mas também reconheço os desafios e aprendizados ao longo do percurso. Minha motivação tem sido impulsionada pelo desejo de contribuir com o campo da educação musical e pela relevância que vejo na minha pesquisa para a formação de professores e o fortalecimento do ensino de música na escola básica. Essa motivação me ajudou a enfrentar os obstáculos e a manter o foco nos objetivos propostos. Entre as competências desenvolvidas, destaco a capacidade de organização, a busca por consistência metodológica e o aprimoramento da escrita acadêmica. Desenvolvi estratégias como o uso de cronogramas detalhados para gerenciar prazos, participação ativa em eventos acadêmicos para enriquecer meu repertório teórico e metodológico, além de revisões frequentes do trabalho com o auxílio do meu orientador e colegas.